

G20 e OCDE na Pandemia da Covid-19

sem comemorações

*Pedro Burger, Luiz Eduardo Fonseca, Paulo Esteves,
Thaiany Medeiros Cury e Julia A. M. Abbud Ribeiro*

Em artigo de março de 2020, Judith Butler (2020) observou que a pandemia da Covid-19 reafirmava a interdependência de um mundo desenhado por desigualdades regionais, intrarregionais e domésticas e, ao mesmo tempo, demonstrava que o ambiente capitalista neoliberal encontra formas de se reproduzir e se fortalecer mesmo em momentos de pandemia. A observação resume a atuação do G20, fórum que reúne as vinte maiores economias do globo, e da Organização para Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE), fórum global que reúne 38 países-membros, entre 2020 e 2021.

Antes de mais nada, é bom lembrar que os dois fóruns nasceram e têm seus mandatos vinculados a questões relacionadas à agenda econômica. De fato, enquanto a OCDE tem sua origem no plano Marshall e seu mandato relacionado à promoção de políticas que irão melhorar o bem-estar econômico e social das pessoas em todo o mundo, o G20 tem sua história vinculada a crises econômicas cíclicas – a crise dos tigres asiáticos de 1997-1998 e a crise dos *subprime* de 2008. A reunião de ministros da área econômica e a busca pela coordenação como forma de garantir a estabilidade dos mercados internacionais têm sido a marca distintiva do grupo. A despeito da ênfase na agenda econômica e do foco/viés pró-mercado, tanto a OCDE quanto

¹ O presente capítulo tem como base os informes sobre G20 e OCDE publicados nos Cadernos Cris/Fiocruz sobre Saúde Global e Diplomacia da Saúde, disponíveis em: <<https://portal.fiocruz.br/cadernos-cris>>.

o G20 são importantes arenas para o debate acerca de desenvolvimento humano, equidade e sustentabilidade.

Recordemos também que de 2020 a 2021, embora sem nenhuma quebra em sua hegemonia de ideias, os dois grupos tiveram mudanças de coordenação. Em dezembro de 2020, a presidência do G20 passou da Arábia Saudita para a Itália, e a Secretaria-Geral da OCDE passou de Angel Gurría, economista mexicano, para Mathias Cormann, advogado e ex-ministro das Finanças da Austrália, reafirmando seu compromisso com o setor econômico.

Este capítulo procura mostrar que, nesse período, houve distância entre o discurso dos dois grupos e a prática de seus membros. Beneficiada inicialmente por iniciativas coletivas na fase da pesquisa, boa parte dos países mais ricos agiu de forma isolada quanto a produção, distribuição, estocagem e venda de vacinas, reforçando uma visão de mercado defendida por muitos dos membros do G20 e da OCDE. Ao dar prioridade, ou mesmo exclusividade, à vacinação de suas populações, esses países contribuíram para o aprofundamento da desigualdade no planeta.

RECORDANDO 2020

Em 26 de março de 2020, o G20 realizou uma reunião de cúpula extraordinária na qual se comprometia a envidar todos os esforços para: 1) proteger vidas; 2) salvaguardar o emprego e os rendimentos das pessoas; 3) restabelecer a confiança e preservar a estabilidade financeira; 4) minimizar as perturbações no comércio e a disrupção de cadeias de abastecimento globais; 5) prestar ajuda a todos os países que necessitem de assistência; 6) coordenar as ações de saúde pública e as medidas financeiras (G20, 2020d). Na oportunidade, o G20 declarou seu apoio às iniciativas multilaterais lideradas pela Organização Mundial da Saúde (OMS), pelo Fundo Monetário Internacional (FMI) e pelo Banco Mundial para a pesquisa de medicamentos e vacinas no combate à Covid-19, garantia da estabilidade financeira e ampliação das redes de seguridade social, respectivamente. Entretanto, no mês seguinte, durante a Reunião de Ministros da Saúde do G20, os EUA suspenderam o pagamento de sua contribuição à OMS até que se apurassem supostos erros na condução da resposta à pandemia da Covid-19, principalmente em relação à China. A saída dos EUA da OMS foi oficializada em 4 de julho e gerou um impasse causado na Reunião de Ministros. Tal impasse refletia a disputa geopolítica entre EUA e China e iluminava o problema que marcaria a clivagem entre ações concretas e declarações bem intencionadas: a questão dos direitos de propriedade de vacinas e medicamentos e a defesa do livre mercado de bens e serviços de saúde.

A partir de maio de 2020, a maioria dos países-membros do G20 adotou pacotes de estímulo fiscal, a fim de enfrentar os efeitos da pandemia. Alemanha e Japão aprovaram os maiores pacotes, com recursos na ordem de 33% e 21% do

Produto Interno Bruto (PIB), respectivamente. Em junho de 2020, a consultoria McKinsey estimava que 10 trilhões de dólares haviam sido mobilizados nesses pacotes (Cassin *et al.*, 2020). Entretanto, esses recursos não necessariamente foram dirigidos aos setores prioritários, e há claras indicações de captura corporativa de grandes parcelas dos pacotes de estímulo (Holden & Strauss, 2020; Fang, 2020). No primeiro semestre de 2020, a OCDE observou ainda a queda no índice de comércio internacional e a queda de 1,8% do PIB real no primeiro trimestre de 2020 – a maior desde a contração de 2,3% no primeiro trimestre de 2009.

Considerados seus mandatos e seu histórico, a ênfase dos trabalhos desenvolvidos no âmbito da OCDE e do G20 foi dada aos impactos sobre a economia mundial e estratégias de recuperação. É digna de nota a preocupação com a defesa de agentes privados, particularmente corporações financeiras e industriais, dos efeitos imediatos da pandemia e do livre mercado como forma de reconstruir a economia mundial. Tal preocupação sugere que, a despeito de não estarem presentes, os interesses dos agentes privados estão bem representados nesses fóruns. Porém, como esses fóruns também incorporam subgrupos representativos da sociedade civil, de mulheres, jovens e das ciências, acabam também proporcionando oportunidades para a difusão de narrativas alternativas que destacam a agenda social, a exemplo: 1) da responsabilidade do G20 em liderar pelo exemplo e coordenar a formulação e a implementação de políticas em nível global; 2) da necessidade do G20 em se comprometer com a resolução de ameaças globais, incluindo as mudanças climáticas, as extensas crises de trabalho, a concentração extrema de riqueza, a especulação financeira, a instabilidade econômica, os altos níveis de endividamento, a corrida fiscal corporativa, o desemprego persistente e as muitas formas de desigualdade.

Tendo como norte a recuperação econômica pós-Covid-19, o G20 e a OCDE pautaram também a questão do trabalho (desemprego, trabalho infantil e trabalho digital), da mulher empreendedora, da migração e da integração regional. Os impactos da pandemia sobre a educação foram também tratados nesses fóruns em uma chave que ignora o vocabulário de direitos a bem de perspectivas que enfatizam a construção de habilidades e competências (particularmente digitais) para o desenvolvimento de capital humano. A despeito das narrativas alternativas, a pauta corporativa concentrou, contudo, as preocupações da OCDE e do G20. Nesse contexto, ganharam relevo as agendas de infraestrutura, transformação digital e indústria 4.0, comércio e cadeias globais de valor.

No âmbito do G20, foram realizados um encontro e duas reuniões de alto nível, além da cúpula de chefes de Estado:

- 1) *Encontro Virtual de Dirigentes de Ministérios das Finanças e Bancos Centrais do G20* (julho de 2020). Esse encontro estabeleceu seis pontos de compromisso, sendo quatro relacionados à saúde diretamente e dois à economia. O primeiro ponto diz respeito ao cumprimento do Regulamento

Sanitário Internacional de forma tempestiva e transparente – o comunicado faz referência à avaliação internacional da resposta da OMS à pandemia conforme a resolução n. A73/1. O 2º, o 3º e o 4º pontos referiam-se ao financiamento para as ações de saúde, tais como o ACT-Accelerator e o *Coronavirus Global Response Pledging Summit* da OMS, enquanto o 5º tratava do comércio de equipamento para a pandemia. O 6º ponto, que convocava os ministérios da Economia para apoiar a saúde, ficaria para setembro (G20, 2020a).

- 2) *Reunião Conjunta de Ministros das Finanças & Saúde do G20* (setembro de 2020). Os ministros reconheceram o impacto positivo do investimento no sistema de saúde e do compromisso com o Entendimento Compartilhado do G20 sobre a Importância da Cobertura Universal de Saúde (UHC). Enfatizaram a necessidade de uma resposta global e a importância de se levar adiante a ação coletiva para acelerar a pesquisa, o desenvolvimento, a fabricação e a distribuição de diagnósticos, terapêuticos e vacinas Covid-19, inclusive por meio da iniciativa *Access to Covid-19 Tools Accelerator* (ACT-A), de sua instalação Covax, do licenciamento voluntário de propriedade intelectual, com o objetivo de apoiar o acesso equitativo e acessível para todos – fundamental para superar a pandemia e apoiar a recuperação econômica global. Pressionados pelos EUA, os ministros tomaram nota da avaliação das lacunas na preparação da pandemia que a OMS empreendeu em cooperação com organizações internacionais relevantes, conforme solicitado pelos líderes do G20 em março de 2020, aguardando o trabalho do Painel Independente de Preparação e Resposta Pandêmica (IPPR) na avaliação da resposta global à saúde e à pandemia de Covid-19.
- 3) *Reunião de Cúpula do G20* (novembro de 2020). A declaração dos líderes (G20, 2020b) tem quatro partes referidas à recuperação pós-pandemia: necessidade de coordenação multilateral; recuperação econômica duradoura e resiliente; recuperação inclusiva que combata as desigualdades; e meio ambiente. Embora o econômico não seja abordado como primeiro tema da declaração, ele perpassa como linha mestra por todas as quatro áreas apresentadas. Essa linha mestra que dá o tom do documento também se faz representar nas instituições multilaterais convidadas a participar da reunião, com voz: a OMS (em tempos de pandemia), o Banco Mundial, o Fundo Monetário Internacional, a Organização Internacional do Trabalho (OIT), a Organização Mundial do Comércio (OMC) e a União Europeia.

Entre as iniciativas que tiveram o apoio do G20 e da OCDE, cabe destacar ainda: 1) a arremetida de fundos e o envolvimento de numerosos centros de pesquisa públicos e privados para a aceleração da pesquisa de novas vacinas e

medicamentos antivirais; e 2) a iniciativa de suspensão do pagamento dos serviços da dívida (*Debt Service Suspension Initiative – DSSI*).

A atuação do G20 no primeiro ano da pandemia refletiu o mandato, o histórico e os limites do grupo. Como perceberam Sachs e Bartel (2021), o G20 está preocupado com o equilíbrio econômico e financeiro dos grandes mercados e seu compromisso com o multilateralismo é equívoco, particularmente por continuar refletindo a liderança norte-americana. Esse viés aparece no apoio à avaliação da resposta da OMS. Além disso, as posições do G20 combinaram o apoio a respostas que socorressem corporações privadas e apontassem para estratégias de recuperação orientadas pelo mercado com a preocupação com o aprofundamento da desigualdade. Tal posição foi vocalizada também pela OCDE, que apontou a necessidade de políticas para garantir o acesso equitativo e universal por todos aqueles que precisam globalmente de futuras vacinas contra a Covid-19 e tratamentos para a doença, reforçando a necessidade de cooperação internacional (OECD, 2021).

Enquanto isso, paralelamente, ainda em finais de abril de 2020, a OCDE e o Escritório de Propriedade Intelectual da União Europeia (UE) anunciaram apreensões de suprimentos médicos falsos comercializados como proteção contra o Covid-19, reforçando a necessidade de se abordar um crescente comércio internacional de produtos farmacêuticos falsificados que movimentam bilhões de euros por ano e vive colocando em risco a saúde da população. Essa preocupação aumentou na segunda metade de 2020, quando Europa e Estados Unidos experimentaram uma segunda onda da pandemia, ainda sem contar com uma vacina efetiva.

Embora o G20 e a OCDE reconhecessem grandes lacunas na preparação e na resposta da pandemia global, a sensação é de que a economia continua dando as cartas. Mesmo nas discussões e nos pronunciamentos do T20 (subgrupo de *think tanks* do G20), inexplicavelmente, saúde ficou de fora da reunião de cúpula do subgrupo, porque já tinha sido discutida na reunião específica da força-tarefa sobre Covid-19. Em dois dias de reunião do T20, em outubro de 2020, as vozes mais eloquentes por mudanças estruturais foram poucas. Dentre elas, destacaram-se as de Stiglitz, Ellen Sirleaf e James McGann (Universidade da Pensilvânia). Os dois últimos clamaram por uma nova ordem mundial multilateral que representasse, de maneira mais equitativa, o mundo atual, principalmente no Conselho de Segurança e nos grupos G20 e G7. Por exemplo, o CS-ONU não tem representante da África nem da América Latina e Sul da Ásia; o G20 conta com somente um país africano, continente que tem 54 países.

G20 E SAÚDE NO SEGUNDO ANO DA PANDEMIA

No decorrer de 2021, o tema e os atores da saúde foram ganhando espaço na agenda do G20. O Grupo de Trabalho sobre Saúde teve uma agenda de reuniões realizadas, com dois eventos de maior relevo: a Reunião de Cúpula da Saúde Global (*Global Health Summit*), realizada em maio em conjunto pela presidência italiana do G20 com a União Europeia; e a Reunião de Ministros da Saúde do G20, em setembro. O resultado desses eventos foram as declarações assinadas pelas maiores autoridades em saúde das maiores economias do mundo.

Como mencionado, em 1º de dezembro de 2020 a Itália assumiu a presidência rotativa do G20. A agenda proposta pela presidência italiana repousou sobre três pilares principais: *Pessoas, Planeta e Prosperidade*. Ou seja, a ideia de cuidar das pessoas e do planeta, ao mesmo tempo que se busca uma recuperação econômica forte, inclusiva e sustentável (G20, 2020c).

Resumidamente, por *Pessoas* a presidência italiana entende que, diante do cenário pandêmico, o G20 deve liderar a mudança para um futuro melhor para toda a sociedade global. Isso significa enfrentar a crise sanitária e econômica a curto prazo, mas também olhar para além e moldar uma recuperação sustentável, justa, inclusiva e resiliente. Para alcançar esse objetivo ambicioso, as ações políticas devem ser centradas em torno das pessoas, em âmbito tanto nacional quanto multilateral. Isso significa erradicar a pobreza, como manda o primeiro Objetivo de Desenvolvimento Sustentável (ODS) das Nações Unidas; combater a desigualdade dentro de e entre países e regiões; proteger os mais vulneráveis, sobretudo os jovens e trabalhadores precários; promover o empoderamento das mulheres; garantir o acesso universal à educação.

No pilar *Planeta*, a presidência italiana entendeu que à medida que a humanidade expande seu alcance por todo o planeta, aproveitando seus recursos e se esforçando para melhorar a subsistência de bilhões de pessoas em todo o mundo, a urgência de garantir a sustentabilidade de nossa presença aqui está aumentando rapidamente. O G20 tem uma grande responsabilidade em liderar o mundo em direção a soluções concretas e duradouras a questões-chave como mudanças climáticas, degradação da terra, perda de biodiversidade e conquista dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável consagrados na Agenda 2030. Uma transição para as energias renováveis e uma recuperação verde, com foco em cidades modernas e *inteligentes*, são essenciais e estão entre as principais prioridades promovidas pela presidência italiana. O G20 também abrirá caminho para a 26ª Conferência das Partes da Convenção-Quadro das Nações Unidas sobre Mudanças Climáticas (COP26), marco fundamental na luta global contra as mudanças climáticas, que será sediada pela Itália e pelo Reino Unido conjuntamente.

Por fim, em *Prosperidade*, as vinte economias mais importantes do mundo são chamadas a trabalhar juntas para reacender o crescimento e promover uma prosperidade renovada. A revolução digital representa uma ferramenta fundamental para se alcançarem prosperidade e melhor qualidade de vida. No entanto, a digitalização também tem sido um motor para a precariedade e a desigualdade. A comunidade internacional, estimulada pelo G20, precisa fazer da digitalização uma oportunidade para todos. Isso implica, por exemplo, tornar os serviços de saúde mais eficazes, facilitar o compartilhamento de dados para fortalecer a preparação e a resposta da pandemia global.

Podemos observar que a presidência italiana e o G20, durante os sete primeiros meses de 2021, realmente abriram espaços de discussão técnica e de alto nível governamental sobre todos os temas elencados nas prioridades (G20, 2021a). Destacaremos alguns desses eventos, em especial os relacionados à saúde global e à recuperação econômica.

Em primeiro lugar, observamos a instalação do Grupo de Trabalho sobre Saúde do G20 (GTS) e a realização de três reuniões nesse período. A primeira reunião do GTS foi realizada virtualmente nos dias 26 e 27 de janeiro e contou com a participação de delegados de todos os parceiros do G20, bem como representantes das Nações Unidas e outros atores internacionais, todos ligados por videoconferência. Foi realizada uma apresentação sobre o Impacto da Covid-19 nos Sistemas de Saúde pelo professor Franco Locatelli, presidente do Conselho Nacional de Serviços de Saúde da Itália, com contribuições da OMS (professora A. Buzyn) e da OCDE (dr. M. Pearson), que convergiram na apresentação de uma nota conceitual elaborada conjuntamente pelas organizações participantes. A presidência italiana, por meio do Instituto Nacional de Saúde Italiano, lançou uma Plataforma Internacional de Treinamento para Profissionais de Saúde Pública.

A segunda reunião do Grupo de Trabalho em Saúde do G20 ocorreu nos dias 25 e 26 de março de 2021, em Roma e por videoconferência, com delegados de todos os membros do G20, bem como de representantes de alguns países convidados, de agências da Organização das Nações Unidas (ONU) que tratam do tema e de instituições internacionais convidadas. Novamente para os debates, foi elaborada e discutida nova nota conceitual que destacou duas prioridades: a construção de resiliência transformadora, definindo planos de preparação, partindo dos contextos mais vulneráveis e dos países menos resilientes, por meio da abordagem da saúde única (*one health*); e o planejamento globalmente coordenado e colaborativo de resposta às crises e emergências em saúde (G20, 2021b).

A Cúpula de Saúde Global do G20 e a União Europeia

Antes da terceira reunião do GTS, realizou-se a Cúpula da Saúde Global, em 21 de maio, em Roma, organizada pela presidência italiana do G-20 em parceria com

a Comissão Europeia, gerando a Declaração de Roma. Na declaração, os líderes do G20 e outros Estados participantes reconheceram os efeitos desproporcionais e sem precedentes da pandemia sobre as populações e que a pandemia não acabará até que todos os países sejam capazes de colocar a Covid-19 sob controle; por isso reconheceram a vacinação global, em larga escala, equitativa, segura e efetiva, em combinação com outras medidas, como maior prioridade, juntamente com o retorno sustentável do crescimento econômico. Reconheceram também o papel de liderança e de coordenação da OMS na resposta à Covid-19 e na agenda da saúde global, de modo amplo, assim como o investimento em saúde global rumo à cobertura universal de saúde, com a Atenção Primária em destaque, a perspectiva da saúde única, com investimentos em bens públicos globais e a vacinação extensiva contra a Covid-19. Reafirmaram ainda o apoio às iniciativas Covax e ACT-A, lideradas pela OMS (G20, 2021c).

A declaração destoou das propostas em curso na época (da Índia, da África do Sul e dos EUA) de suspensão das patentes de insumos contra a Covid-19, sugerindo o uso das regulações vigentes incluindo o Trips e a sua declaração de Doha sobre saúde pública, além do uso de ferramentas como licenças voluntárias de propriedade intelectual.

Entendemos a Cúpula de Roma sobre a Saúde Global contra a pandemia de Covid-19 como uma reunião de estabelecimento de posições, reunindo os países com as maiores economias, às vésperas da realização da Assembleia Mundial da Saúde, de modo a buscar influenciar os resultados desta última.

A reunião e a declaração de Roma tiveram aspectos positivos, incluindo as declarações de comprometimento de novas doações financeiras e de doses de vacinas, por vários países participantes, além da venda de vacinas por preços mais acessíveis para países mais pobres, anunciada por empresas fabricantes. No entanto, suas limitações também foram evidentes, como reconhece o próprio C20, grupo de organizações da sociedade civil que acompanham o G-20. O Civil 20 reconheceu os esforços em direção à cooperação multilateral mais forte e holística, mas considerou que os compromissos e os princípios estabelecidos não foram ousados e ambiciosos para abordar urgentemente os impactos devastadores e a falta de respostas adequadas à Covid-19 nas regiões em desenvolvimento e mais vulneráveis (C20, 2021). Outras organizações elevaram o tom nas críticas. A Global Citizen, por exemplo, entendeu que os compromissos da cúpula só arranharam a superfície, inclusive em termos do compartilhamento de doses de vacinas anunciado (GC, 2021).

Cúpula dos Ministros da Saúde do G20

A terceira reunião do GTS ocorreu nos dias 17 e 18 de junho de 2021 e concluiu uma série de reuniões com os membros e partes interessadas com o objetivo de reunir contribuições e perspectivas para a Declaração Final dos Ministros da Saúde

em 6 de setembro. O tema de discussão sobre emergências de saúde proposto foi: “Acesso justo e equitativo às ferramentas de controle – diagnóstico, terapêutico e vacinas – aproveitando a experiência adquirida com a Covid-19 e enfrentando futuras pandemias” (G20, 2021d).

Nos dias 5 e 6 de setembro de 2021, realizou-se a Reunião de Ministros da Saúde do G20, presencialmente, em Roma. O evento contou com o discurso de abertura do diretor-geral (DG) da OMS, Tedros Adhanom. O discurso do DG foi proferido em tom duro, ressaltando a falha no controle da pandemia pelo mundo, assim como a desigualdade no alcance da vacinação pelo globo. Destacou que apenas dez países de todo o mundo alcançaram a porcentagem de vacinação recomendada, e que o apoio dos países do G20 para recuperar os objetivos de saúde no que tange à pandemia é fundamental. Outra dura crítica foi feita em relação a protocolos de saúde paralelos implantados pelos países, à falta de cooperação no combate à pandemia, assim como à falta de transparência e coerência nas regulamentações internacionais de saúde e seus instrumentos. Por fim, encerrou requerendo: 1) apoio às metas de vacinação elaboradas pela OMS, com doação de vacinas e compartilhamento de tecnologia, conhecimento e direitos de propriedade intelectual para manufatura local de vacinas; 2) desenvolvimento de um instrumento legal que estabeleça protocolos de combate a pandemias e aderência a esse instrumento; e 3) suporte à OMS e às iniciativas da organização para que o atual enfraquecimento da instituição seja revertido, principalmente com contribuições mais assíduas para o trabalho da OMS (Adhanom, 2021).

Ao fim do evento, foi publicada a Declaração Final dos ministros e participantes, construída sobre a base da Declaração de Roma do *Global Health Summit*. Com trinta pontos definidos, a nova declaração aborda os grandes temas da *Recuperação Saudável e Sustentável, Construindo a Resiliência em Saúde Única, Resposta Coordenada e Colaborativa, e Vacinas, Tratamentos e Diagnósticos Acessíveis*, refletindo as discussões prévias do GTS (G20, 2021e).

A declaração sublinhou a importância da OMS, a importância de um financiamento consistente pelos países-membros para o fortalecimento da instituição e a necessidade de se aumentar a capacidade de resposta e coordenação em emergências de saúde globais. Também foi destacada a importância dos possíveis resultados da futura Assembleia Especial da OMS em novembro de 2021, assim como o desenvolvimento de políticas públicas de saúde baseadas em evidências científicas, elaboradas de forma transparente, livres de interferências e politizações.

Em relação à saúde e uma recuperação sustentável, foram reconhecidos os impactos da pandemia nas economias, no tecido social e na saúde, física e mental, das pessoas. Assim, reafirmou-se o compromisso de se alcançarem os ODS, apesar dos retrocessos impostos pela Covid-19. Um sistema colaborativo multissetorial foi conclamado, para aumento de controle, prevenção e preparação em resposta a

questões de saúde que possam afetar o bem-estar, sistemas de alimentação, sistemas sanitários e proteção ambiental, a saúde única. Por fim, foi ressaltada a importância da colaboração para a vacinação em todos os países, assim como a credibilidade da eficácia das vacinas.

A nova Declaração dos Ministros da Saúde do G20 avançou em relação à Declaração de Roma, sendo bastante abrangente na abordagem da saúde global diante da pandemia de Covid-19. No entanto, seguiu sem compromissos concretos quantificáveis para o acesso dos países mais pobres à vacinação e demais insumos necessários. O resultado é uma retórica oficial bem elaborada e construtiva em prol do bem comum, que esbarra na realidade geopolítica e econômica dos interesses conflitantes dos países, em um sistema internacional reiteradamente marcado pela competição entre países movidos por seus interesses próprios e necessidades internas.

G20, OCDE E O FUTURO DO MULTILATERALISMO

Por seu próprio mandato, o foco da atuação do G20 e da OCDE ainda é econômico e financeiro. A compreensão do desenvolvimento econômico como crescimento e o papel central atribuído ao setor privado são características desses fóruns e circunscrevem a inserção do tema saúde em suas agendas. Nesse sentido, a pandemia foi tratada primariamente pelas lentes de seu impacto sobre mercados e não sobre as pessoas. O tom da inovação nos dois fóruns vai por conta das novas tecnologias digitais, sem se tocar no modo de produção e na questão financeira como motor da economia. Entretanto, esses dois fóruns permanecem como importantes arenas para o debate acerca dos meios de implementação da Agenda 2030.

Em plena pandemia, a saúde tem sido palco para antagonismos no cenário político global e questionamentos às bases do multilateralismo. O G20 acabou incorporando as mesmas tensões que persistem nas organizações multilaterais do sistema ONU. Na Declaração de Cúpula de Riyadh, por exemplo, foi mencionado, muito provavelmente por pressão americana, que o G20 deveria “avaliar lacunas na preparação de pandemias realizadas por organizações internacionais [...]” (G20, 2020b), refletindo a disputa norte-americana relativa à OMS.

Na reunião, os chefes de Estado e representantes de organizações multilaterais destacaram a importância do multilateralismo representado pelo sistema das Nações Unidas. Os líderes do G-20 expressaram temor de que a pandemia amplie ainda mais a divisão entre ricos e pobres. As declarações do G20 enfatizaram o importante mandato do sistema e das agências das Nações Unidas, principalmente a OMS. No entanto, passado quase um ano, ainda é difícil observar na prática uma ação concertada dos países que compõem o G20 ou OCDE assumindo a liderança na condução da saúde ou da economia global, para além das declarações e notas conceituais.

Numa leitura ligeira dos documentos e declarações tanto do G20 quanto de outras organizações e fóruns como a OCDE, o G7 e o Brics, é possível verificar a estreita relação que se dá entre saúde e economia. Entretanto, numa leitura mais refinada e analítica, percebe-se que, nessa relação, a orientação para soluções de mercado tem precedência sobre a orientação por direitos. Nesse sentido, a agenda da saúde ora é considerada na ótica do setor privado, ora tratada como uma variável que incide sobre a dinâmica dos mercados. Contudo, há muito sabe-se que a saúde tem sua determinação no social, no econômico, no cultural e no ambiental, ou seja, é multidimensional, requerendo ações multisetoriais.

A defesa do multilateralismo e um pronunciamento oficial em defesa da equidade e do meio ambiente já representam um enorme passo para um arranjo como o G20. A aplicabilidade desses compromissos, no entanto, ainda requer do grupo instâncias de ação, supervisão e monitoramento para que o econômico e a defesa da saúde das corporações privadas não se sobreponham às políticas sociais, ao bem-estar e à saúde das pessoas.

REFERÊNCIAS

- ADHANOM, T. WHO Director-General's opening remarks at G20 Health Ministers Meeting, set. 2021. Disponível em: <<https://reliefweb.int/report/world/who-director-generals-opening-remarks-g20-health-ministers-meeting-5-september-2021>>. Acesso em: 29 set. 2021.
- BUTLER, J. El capitalismo tiene sus limites. In: AGAMBEN, G. et al. *Sopa de Wuhan*. s.l.: Aspó, 2020. Disponível em: <<https://drive.google.com/file/d/1bpWWb7X4CRiVFyMieQhtNEsIFneKmqq/view>>. Acesso em: 29 set. 2021.
- CASSIN, K. et al. 2020. The \$10 trillion rescue: how governments can deliver impact. London: McKinsey, June 2020. <www.mckinsey.com/~media/McKinsey/Industries/Public%20Sector/Our%20Insights/The%2010%20trillion%20dollar%20rescue%20How%20governments%20can%20deliver%20impact/The-10-trillion-dollar-rescue-How-governments-can-deliver-impact-vF.pdf>. Acesso em: 29 set. 2021.
- CIVIL 20 (C20). C20 First reaction to the Rome Declaration of Principles released by the Global Health Summit, maio 2021. Disponível em: <<https://civil-20.org/c20-first-reaction-to-the-rome-declaration-of-principles-released-by-the-global-health-summit/>>. Acesso em: 30 set. 2021.
- FANG, L. Congress stalls on stimulus checks for families while corporations continue to reap millions from cares act. *The Intercept*, 4 Dec. 2020. Disponível em: <<https://theintercept.com/2020/12/04/covid-irs-corporation-tax-refunds/>>. Acesso em: 28 set. 2021.
- G20. Communiqué, Finance Ministers & Central Bank Governors Meeting, 18 July 2020a. Disponível em: <www.mof.go.jp/english/policy/international_policy/convention/g20/g20_200718.pdf>. Acesso em: 29 set. 2021.

G20. Leaders declaration, Riyadh Summit, Nov. 2020b. Disponível em: <www.g20.utoronto.ca/2020/G20_Riyadh_Summit_Leaders_Declaration_EN.pdf>. Acesso em: 29 set. 2021.

G20. Italian presidency priorities, 2020c. Disponível em: <www.g20.org/italian-g20-presidency/priorities.html>. Acesso em: 29 set. 2021.G20.

G20 Health Working Group conducts final meeting, 2020d. Disponível em: <www.g20.org/g20-health-working-group-conducts-final-meeting.html>. Acesso em: 29 set. 2021.

G20. Events calendar, 2021a. Disponível em: <www.g20.org/italian-g20-presidency/event-calendar.html>. Acesso em: 29 set. 2021.

G20. Second Health Working Group Meeting: concept note, Mar. 2021b. Disponível em: <www.salute.gov.it/imgs/C_17_pagineAree_5459_2_file.pdf>. Acesso em: 29 set. 2021.

G20. Global Health Summit, the Rome Declaration, May 2021c. Disponível em: <www.governo.it/sites/governo.it/files/documenti/documenti/Approfondimenti/GlobalHealthSummit/GlobalHealthSummit_RomeDeclaration.pdf>. Acesso em: 29 set. 2021.

G20. Third Health Working Group Meeting: concept note, June 2021d. Disponível em: <www.salute.gov.it/imgs/C_17_pagineAree_5459_3_file.pdf>. Acesso em: 29 set. 2021.

G20. Declaration of the G20 Health Ministers, Sept. 2021e. Disponível em: <www.g20.org/wp-content/uploads/2021/09/G20_Italia_2021_Health_Declaration_final_05092021_OFFICIAL.pdf>. Acesso em: 29 set. 2021.

GLOBAL CITIZEN (GC). The 7 most important moments from the Global Health Summit in Rome, May 2021. Disponível em: <www.globalcitizen.org/en/content/global-health-summit-rome-g20-recap/>. Acesso em: 30 set. 2021.

HOLDEN, E. & STRAUSS, D. The mystery of which US businesses are profiting from the coronavirus bailout. The Guardian, Washington, 2020. <www.theguardian.com/us-news/2020/jun/09/us-congress-billions-coronavirus-aid-relief-package>. Acesso em: 28 set. 2021.

ORGANISATION FOR ECONOMIC CO-OPERATION AND DEVELOPMENT (OECD). Treatments and a vaccine for Covid-19: the need for coordinating policies on R&D, manufacturing and access, May 2020. Disponível em: <https://read.oecd-ilibrary.org/view/?ref=133_133372-v717pcul4c&title=Treatmentsand-a-vaccine-for-COVID-19-the-need-for-coordinating-policies-on-RD-manufacturingand-access>. Acesso em: 29 set. 2021.

SACHS, J. D. & BARTEL, J. The G20 must act now to vaccinate the world. JSD, 7 July 2021. Disponível em: <www.jeffsachs.org/newspaper-articles/ea22ndxatzjxzwtnpjd549bn4celw5>. Acesso em: 29 set. 2021.